



FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS



Braille
Bricks

unesp



Unoeste

Plano de Intervenção Estratégico (PIE)

1 – Identificação do Grupo

Nome	Função no local de trabalho	Local de trabalho
Gabriella Cipriani Soares da Costa	PAEE	DRE Pirituba-Jaraguá
Leonardo Vinícius Biasetto	PAEE	DRE São Mateus
Maria Madalena Rocha Silva	PAEE	DRE Penha
Patricia Toledo Nalin	PAEE	DRE Pirituba-Jaraguá
Simone Cezario dos Santos	PAEE	DRE Penha
Tatiana Molero Giordano	PAEE	DRE Penha
Daniel Poeta Nacur Montez	PAP 2º ANO	DRE Freguesia Brasilândia

Função de cada membro do grupo na elaboração e/ou execução do PIE:

O grupo é composto por Professores do Atendimento Educacional Especializado e do PAP, sendo que a Professora Tatiana Molero Giordano atua diretamente com a criança que inspirou este PIE no atendimento colaborativo em sala comum.

As funções foram organizadas coletivamente da seguinte forma:

- A Descrição do Contexto foi elaborada por Tatiana com participação da equipe da EMEF Espaço de Bitita. O Tema foi elaborado por Gabriella e depois validado com o grupo, inspirando, posteriormente, o título do PIE;
- Os objetivos e Habilidades da BNCC, foram descritos por Patrícia, com base nas trocas de saberes e fazeres do grupo;
- O Conteúdo Programático e as Referências, foram elaborados coletivamente;



- Os Recursos didáticos foram descritos por Leonardo e revisados por Tatiana e Madalena que produziram os Livros sensoriais e implementaram os recursos junto à criança E.;
- O Desenvolvimento do PIE - Atividades, foram elaborados por Madalena e Tatiana e validados coletivamente;
- A Avaliação foi elaborada por Simone, posteriormente validada no último encontro coletivo;
- O Cronograma e o Registro da execução das etapas foi elaborado por Daniel e Tatiana, posteriormente, validados no último encontro coletivo.

2 – Título do PIE: *"Identidade: Minha História, Minhas Cores, Meu Espaço com o LEGO® Braille Bricks"*.

3 - Descrição do Contexto

Perfil dos Estudantes:

A EMEF Espaço de Bitita atende a uma comunidade escolar de aproximadamente 300 estudantes, marcada pela superdiversidade e por elevados índices de vulnerabilidade socioeconômica trabalhando em três turnos com perfis distintos: pela manhã, atende estudantes do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental; à tarde, do 1º ao 4º ano; e à noite, público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) — Fundamental I e II.

O contingente estudantil é composto por vasta gama de nacionalidades, com predominância de hispanofalantes (Bolívia, Peru, Paraguai, Chile, Venezuela) e presença crescente de migrantes africanos, caribenhos e asiáticos, falantes de Iorubá, Francês, Crioulo Haitiano e Árabe.

Na Educação Integral (1º ao 3º anos), aproximadamente 20% das crianças são migrantes internacionais e cerca de 20% apresentam laudo de neurodiversidade ou deficiência, o que exige atenção especial à interseccionalidade entre os públicos do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o público migrante. Os estudantes chegam à escola carregando experiências de deslocamento forçado,



lutos, barreiras linguísticas e, frequentemente, são alvo de estigmatização e racismo linguístico no ambiente escolar e social. Suas necessidades incluem acolhimento emocional, mediação de conflitos, acessibilidade linguística e curricular, além do fortalecimento do sentimento de pertencimento e autonomia.

Identificação da Escola:

A EMEF Espaço de Bitita é uma escola de construção térrea, inaugurada em 1962, localizada no bairro do Canindé, na cidade de São Paulo.

Sua estrutura física conta com: 10 salas de aula; 1 sala de educação digital; 1 sala de leitura; 1 sala de recursos multifuncionais para o PAEE (Programa de Atendimento Educacional Especializado); 1 sala de acompanhamento pedagógico (PAP); 1 sala de materiais (almoxarifado); 1 sala e cozinha dos professores; 1 sala de direção; 1 sala de coordenação e 1 secretaria.

Em termos de espaços coletivos e de lazer, a escola dispõe de: 1 pátio coberto (que funciona como refeitório); 1 pátio descoberto; 1 parquinho; 1 estúdio de som; 2 banheiros para os estudantes (masculino e feminino); 1 banheiro acessível para estudantes; 2 banheiros para professores; 2 banheiros para funcionários; 1 sala de arquivo morto; 2 quadras poliesportivas (1 coberta e 1 descoberta); estacionamento para funcionários e 1 bosque.

A instituição é reconhecida na rede municipal como referência em acolhimento de pessoas imigrantes e inclusão de pessoas com deficiência, sendo sede do Projeto Bitita Imigrantes — Português como Língua de Acolhimento (PLAc), que completou 10 anos em 2025 e atua sob a égide da Cátedra UNESCO.

A escola possui sinalização multilíngue em portas, corredores e espaços comuns, além de materiais didáticos autorais e contextualizados elaborados coletivamente pela equipe.

Localização:

A escola está situada no bairro do Canindé, região central-norte de São Paulo, próxima à Marginal Tietê, em território historicamente marcado pela presença de comunidades negras, periféricas e, mais recentemente, por intensos fluxos



migratórios internacionais. A região apresenta características de vulnerabilidade socioeconômica, com famílias em situação de insegurança alimentar e habitacional, mas também é um território de resistência cultural e política, onde se consolidam redes de apoio comunitário. O entorno da escola reflete a superdiversidade de sua população estudantil, com presença significativa de comércios e serviços utilizados por famílias migrantes. A localização favorece a conexão com equipamentos públicos de apoio, universidades, ONGs e coletivos de direitos humanos, o que potencializa parcerias para o fortalecimento de políticas de acolhimento e inclusão.

Abordagens Pedagógicas:

A atuação pedagógica da EMEF Espaço de Bitita é norteada pela Pedagogia Freiriana e pela perspectiva da educação como prática de liberdade, pautada na hospitalidade ética e no reconhecimento da alteridade.

As práticas docentes fundamentam-se nos eixos do Currículo da Cidade: Educação Integral, Educação Inclusiva e Equitativa, e Povos Migrantes, buscando o desenvolvimento das dimensões intelectual, social, emocional, física e ética dos estudantes. A escola adota a flexibilização curricular por meio de Roteiros de Aprendizagens e valoriza o multilinguismo como direito e recurso, superando a lógica monolíngue e promovendo o Português como Língua de Acolhimento (PLAc).

A mediação de conflitos e a Comunicação Não-Violenta (CNV) são ferramentas centrais na gestão das relações escolares, fortalecidas pela existência da Comissão de Mediação de Conflitos (CMC) e do Grupo de Trabalho (GT) de Acolhimento.

As abordagens são decoloniais, interculturais e dialógicas, envolvendo rodas de conversa, assembleias democráticas, projetos temáticos eleitos coletivamente, saídas culturais e oficinas que visam à desconstrução do racismo linguístico, da xenofobia e do capacitismo, além da produção de materiais didáticos autorais que respondem às necessidades cotidianas das famílias, como acesso ao SUS, empregabilidade e mobilidade.

Profissionais:



A equipe escolar é ampla e diversificada, composta por: 1 diretor, 2 assistentes de diretor, 3 coordenadores pedagógicos (um para cada turno), 1 secretário, 3 ATEs de secretaria, 5 ATEs de corredor, 2 AVEs (Auxiliares de Vida Escolar), 62 a 66 professores (sendo 7 readaptados), dos quais 2 atuam na sala de recursos multifuncionais (PAEE), 2 na sala de PAP, 2 na sala de leitura e 2 na sala de informática. A equipe de apoio operacional inclui 2 vigias, 8 ATEs (auxiliares técnicos de educação), 11 profissionais da limpeza, 5 profissionais da cozinha, 1 ABAE (POT busca ativa), 1 GAE (POT horta/alimentação) e 11 estagiários (4 pela manhã e 8 à tarde, por meio de programa da prefeitura). A escola conta, ainda, com o engajamento de professores e estudantes veteranos que atuam como intérpretes e mediadores linguísticos para os estudantes recém-chegados, além de parcerias com mediadores externos, especialistas em mediação de conflitos e formações continuadas promovidas por universidades e OSCIPs, como os Círculos de Hospitalidade. A equipe gestora e docente desenvolve ações formativas contínuas em PLAc, direitos humanos, interculturalidade, racismo linguístico, xenofobia e práticas decoloniais, com o objetivo de garantir que todos os profissionais estejam preparados para identificar, prevenir e mediar situações de violência, além de promover o acesso equitativo ao currículo e o pleno desenvolvimento de todos os estudantes.

O estudante que inspirou a escrita deste PIE será nomeado neste documento por **E.** para preservarmos a sua identidade. **E. é uma criança imigrante venezuelana, com 7 anos de idade, que, até o momento passou por 10 cirurgias. É paciente em remissão de câncer no cérebro (ependimoma). E. já foi uma criança vidente e a deficiência visual permanente é decorrente do tumor tratado. A criança faz tratamento para epilepsia focal, hidrocefalia, nefropatia bilateral congênita, uretrohidronefrose à esquerda com implante de cateter duplo J e reimplante ureteral, em uso de oxibutinina e anticonvulsivante, realizando acompanhamentos periódicos na cidade de Brasília, DF.**

O trabalho de acolhimento e apresentação da criança foi inicialmente articulado entre a PAEE Tatiana e a professora regente e, posteriormente ampliado



para que houvesse maior participação dos professores especialistas, especialmente nas atividades coletivas realizadas dentro e fora da sala comum.

No momento, não há professor especialista em Braille na EMEF Espaço de Bitita, sendo a família da criança orientada a procurar a Fundação Dorina Nowill para um acompanhamento mais específico, avaliações complementares às recebidas pelos médicos que acompanham E. e apoio à mobilidade (utilização da bengala).

4 - Tema

O tema central que orienta este Projeto Integralizador Educacional (PIE) é "Identidade: Minha História, Minhas Cores, Meu Espaço". A escolha desse eixo temático foi motivada pela necessidade de acolher o estudante, E., em sua totalidade, considerando suas especificidades de forma integrada: o fato de ser um estudante estrangeiro em processo de apropriação cultural, de possuir uma rica memória visual (visto que não nasceu cego, conhece as cores — sendo o azul sua favorita — e teve contato inicial com as letras em tinta), e de estar vivenciando o momento de transição e desenvolvimento da sua percepção tátil.

A definição e o desdobramento deste tema foram rigorosamente pautados pela abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS), bem como pelos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e da Educação Inclusiva, conforme detalhado a seguir:

A Ótica Construcionista: O Estudante como Autor do Conhecimento

Alinhado ao princípio Construcionista, o tema "Identidade" foi escolhido para garantir que o estudante seja o sujeito ativo e o construtor do seu próprio aprendizado, e não um mero receptor de estímulos. Ao explorar quem ele é, sua história e seus gostos por meio do toque, o estudante engaja-se na resolução de problemas reais e na manipulação concreta de materiais. As vivências sensório-motoras propostas — como a exploração de elementos naturais, texturas e



a confecção de representações tridimensionais — funcionam como um estágio pré-Braille essencial. Essa ação prática prepara a sua motricidade fina e o refino tátil (através de treinos estruturados de alto e baixo relevo com meias-pérolas e bases perfuradas) para que, futuramente, ele possa interagir de forma autônoma, crítica e construtiva com os blocos do LEGO Braille Bricks.

Aprendizagem Significativa: Conexão com os Conhecimentos Prévios

Para que o aprendizado seja verdadeiramente assimilado e não apenas memorizado, ele precisa fazer sentido e ancorar-se nos conhecimentos prévios do educando. O tema ancora-se na bagagem cultural e visual que o estudante já possui. Ao evocar sua cor favorita (o azul) através de associações táteis e afetivas, e ao resgatar sua vivência de mundo, criamos uma ponte cognitiva substancial entre o que ele já sabe e o novo código que irá aprender. O desenvolvimento dos sentidos pelas artes e pela literatura com audiodescrição permite que ele ressignifique sua memória visual na ponta dos dedos, conferindo um caráter prático, emocional e profundo à transição para a alfabetização tátil.

Contextualização: Realidade e Mobilização de Recursos

A contextualização do tema considera as condições reais do ambiente escolar e os recursos disponíveis. O projeto foi desenhado de forma viável e replicável, aproveitando a infraestrutura existente e materiais de baixo custo e alta resposta sensorial (como caixas de areia, tapetes texturizados, velcro e papel machê). Além disso, o tema contextualiza-se na rotina diária da escola através de recursos humanos fundamentais: a articulação entre os professores regentes, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e os próprios colegas de classe. A introdução de rotinas musicais, da audiodescrição diária e do "carômetro tátil" transforma a própria escola em um laboratório vivo de aprendizagem espacial e social.

Contribuição para a Educação Inclusiva e Equidade

Sob a perspectiva da Educação Inclusiva, o tema "Identidade" atua como um promotor de equidade e empatia, celebrando a diversidade do grupo. A proposta não isola o estudante em sua condição tátil; pelo contrário, engaja toda a turma em dinâmicas coletivas como a "Gincana das Mãos e dos Pés", o jogo da "Cabra-Cega" e a prática da audiodescrição compartilhada. Ao sinalizar o espaço escolar com relevos baseados no Desenho Universal, conscientiza-se o coletivo sobre diferentes formas de comunicação, gerando um ambiente de cuidado mútuo. Assim, o tema garante que o futuro aprendizado do Sistema Braille com o LEGO Braille Bricks ocorra em um terreno socialmente acolhedor, onde as singularidades de todos os estudantes são valorizadas e respeitadas.

5 - Objetivos

5.1 - Objetivo geral:

Promover a participação, a autonomia, a socialização e o desenvolvimento integral de todas as crianças, por meio de experiências inclusivas e multissensoriais que valorizem as diferentes formas de percepção, comunicação e aprendizagem, favorecendo a compreensão da diversidade humana e o respeito às singularidades de cada indivíduo.

5.2 - Objetivos específicos:

- Desenvolver nas crianças atitudes de respeito, empatia e valorização das diferenças, compreendendo a diversidade como característica natural da convivência humana.

- Incorporar práticas de audiodescrição na rotina pedagógica, ampliando as possibilidades de comunicação, participação e acesso aos conteúdos para todas as crianças.
- Estimular a exploração tátil e sensorial por meio de materiais naturais, texturas, relevos, jogos e brincadeiras que favoreçam o desenvolvimento perceptivo e cognitivo.
- Promover experiências de reconhecimento da identidade pessoal e coletiva, possibilitando que as crianças conheçam a si mesmas e aos colegas por diferentes formas de apresentação e expressão.
- Favorecer o desenvolvimento sensório-motor necessário para futuras aprendizagens relacionadas ao sistema Braille e à alfabetização, por meio de atividades de pré-braille e pré-alfabetização.
- Apresentar e explorar os diferentes espaços da escola utilizando estratégias acessíveis de orientação e reconhecimento, incluindo recursos táteis e sinalizações em relevo.
- Utilizar recursos pedagógicos acessíveis, como livros sensoriais, tapetes táteis, caixas de areia, materiais em relevo e Braille Bricks, ampliando as possibilidades de aprendizagem para toda a turma.
- Promover experiências artísticas e expressivas que envolvam os sentidos, ampliando as formas de comunicação, criação e interpretação do mundo.

6. Habilidades e Competências da BNCC

- Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre si mesmo, o outro e o mundo para compreender a realidade e colaborar para uma sociedade mais inclusiva e respeitosa;
- Exercitar a curiosidade, a observação, a investigação e a criatividade por meio de experiências sensoriais e interações com diferentes materiais, pessoas e ambientes;
- Desenvolver a comunicação utilizando diferentes linguagens, incluindo a linguagem oral, corporal, tátil e sensorial;



- Exercitar a empatia, o diálogo, a cooperação e o respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade humana;
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas potencialidades e respeitando as dos demais;
- Agir com autonomia, responsabilidade e participação nas diferentes situações da rotina escolar.

7 – Conteúdo Programático

Eixo 1: Identidade, Comunicação Oral e Audiodescrição

- Identificar características físicas pessoais e dos colegas por meio da audiodescrição oral;
- Descrever oralmente cenários, personagens e elementos visuais de histórias literárias para apoiar a construção da imagem mental;
- Reconhecer o próprio nome e o nome dos colegas de turma em rituais e dinâmicas musicais rotineiras;
- Expressar sentimentos, preferências pessoais (como a cor favorita) e aspectos de sua cultura de origem por meio da linguagem falada.

Eixo 2: Cartografia Tátil, Orientação e Mobilidade Espacial

- Explorar os espaços físicos da escola (sala de aula, pátio, refeitório) utilizando o tato e pontos de referência táteis;
- Diferenciar os ambientes escolares por meio de sinalizações com diferentes texturas e elementos em relevo;
- Associar as representações tridimensionais (formas e moldes do "carômetro" tátil) às pessoas e profissionais que compõem a equipe escolar;
- Zelar pelos marcadores táteis e sinalizações universais instaladas na escola, compreendendo-os como ferramentas coletivas de comunicação.

Eixo 3: Desenvolvimento Sensorio-Motor e Práticas Pré-Braille

- Discriminar diferentes texturas, temperaturas e densidades utilizando materiais da natureza (areia, folhas, sementes, pedras) e texturas sintéticas (velcro, plástico);
- Identificar objetos, formas geométricas e os próprios colegas utilizando exclusivamente os sentidos do tato, da audição e do olfato (através de dinâmicas com olhos vendados);
- Diferenciar estruturas em alto-relevo e baixo-relevo por meio da exploração palmar e digital em livros sensoriais;
- Executar movimentos de pinça digital fina e coordenação motora bimanual através do encaixe e manuseio de pequenas peças (como meias-pérolas e bases perfuradas);
- Reconhecer a organização espacial de pontos e agrupamentos no plano tátil, preparando a percepção para a futura introdução da cela e dos blocos do LEGO® Braille Bricks.

8 - Recursos didáticos

Para o desenvolvimento deste Plano de Intervenção Estratégico serão utilizados o Kit LEGO® Braille Bricks e outros recursos pedagógicos adaptados, confeccionados e selecionados de acordo com as necessidades dos estudantes, visando favorecer a participação, a exploração sensorial, o desenvolvimento das habilidades táteis e a construção de conhecimentos relacionados ao sistema braille de forma lúdica e significativa.

Serão confeccionados três livros sensoriais, sendo o primeiro um livro para estimulação da acuidade tátil, autonomia e independência e introdução ao alfabeto braille e aos números de 1 a 10. As páginas conterão figuras, formas e celas braille produzidas em velcro e feltro, sendo intercaladas por lâminas plásticas para preservar os elementos táteis e possibilitar a exploração dos diferentes estímulos. O recurso permitirá a associação entre símbolos, formas e objetos concretos, favorecendo o desenvolvimento das habilidades pré-braille e da percepção tátil.



Considerando a importância do trabalho com a identidade, serão incluídos elementos relacionados ao próprio estudante, possibilitando experiências de reconhecimento e pertencimento.

O segundo e o terceiro livros, inspirados nas obras literárias Sabichões e O Menino e o Mar, utilizando diferentes materiais, texturas e relevos.

Também será utilizada a “caça ao tesouro”, uma caixa composta por areia cinética, enriquecida com elementos da natureza, como conchas, cristais e objetos com diferentes texturas e formatos. Serão incluídas ainda forminhas temáticas e outros materiais que despertem a curiosidade e incentivem a exploração sensorial. Essas experiências contribuem para o fortalecimento da coordenação motora fina, para a realização de traçados e para o desenvolvimento das habilidades necessárias ao processo de alfabetização e ao uso do braille.

Como recurso complementar, serão propostas atividades com slime, contendo pequenos objetos em seu interior, favorecendo a percepção tátil, a discriminação de formas e texturas e ampliando as possibilidades de exploração por meio dos sentidos.

Outro recurso confeccionado será o tapete sensorial, composto por materiais variados, proporcionando experiências relacionadas à percepção tátil, à orientação espacial, à consciência corporal e ao reconhecimento de diferentes texturas, contribuindo para o desenvolvimento sensório-motor dos estudantes.

Serão produzidos materiais em alto e baixo relevo, utilizando diferentes recursos, como meias-pérolas, bases perfuradas e outros elementos tridimensionais, com o objetivo de favorecer o refinamento da percepção tátil e preparar os estudantes para as atividades de pré-braille e pré-alfabetização.

Como estratégia voltada ao fortalecimento da identidade e das relações interpessoais, será elaborado um carômetro tátil da equipe escolar e dos colegas, confeccionado com recursos tridimensionais, possibilitando que o estudante reconheça as pessoas com quem convive por meio da exploração tátil.

Com a participação de toda a turma, serão desenvolvidas atividades coletivas e brincadeiras inclusivas, entre elas a gincana das mãos e dos pés, favorecendo a



percepção corporal, a lateralidade, a orientação espacial e a interação entre os estudantes.

Será realizada também a brincadeira da cabra-cega, proporcionando vivências em que as crianças possam explorar o ambiente utilizando outros sentidos além da visão, favorecendo o desenvolvimento da empatia, da cooperação e da compreensão sobre as diferentes formas de perceber o mundo.

Como estratégia de acessibilidade comunicacional, a audiodescrição estará presente nas leituras, nas imagens, nos personagens, nos ambientes e nas atividades desenvolvidas, ampliando o acesso às informações e promovendo a participação efetiva de todos os estudantes nas experiências de aprendizagem.

Além disso, serão utilizados recursos de sinalização tátil e elementos em relevo nos diferentes espaços da escola, contribuindo para a orientação, a mobilidade e a ampliação da autonomia dos estudantes, em consonância com os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem.

Como ação complementar ao desenvolvimento do projeto, o CEFAL realizará o agendamento de uma visita da Equipe Dorina à unidade escolar, que promoverá uma oficina com a turma envolvendo o uso do LEGO® Braille Bricks e estratégias relacionadas à acessibilidade e à inclusão de estudantes com deficiência visual. Essa experiência contribuirá para ampliar o repertório dos estudantes e dos profissionais envolvidos, fortalecendo as práticas pedagógicas inclusivas desenvolvidas no contexto escolar.

9 - Desenvolvimento do PIE - Atividades

O preparo dos espaços onde o PIE será executado pauta-se nas seis dimensões da acessibilidade descritas por Sassaki (arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal), de modo que a criança **E.** – imigrante venezuelana, 7 anos, com deficiência visual permanente, epilepsia focal, hidrocefalia, nefropatia bilateral congênita, uretrohidronefrose à esquerda com implante de cateter duplo J e reimplante ureteral, em uso de oxibutinina e

anticonvulsivante — possa transitar, explorar e aprender com segurança, autonomia e dignidade.

9.1 Ambientes Escolares como Territórios de Acessibilidade Integral

a) Acessibilidade Arquitetônica e Orientação e Mobilidade (OM): considerando que E. possui necessidades urológicas específicas (uso de oxibutinina para manejo de bexiga neurogênica, com possível urgência miccional) e mobilidade que ainda se desenvolve com acompanhamento de adultos, os espaços devem ser mapeados para garantir rotas curtas, seguras e previsíveis entre a sala de aula, a sala de recursos multifuncionais (PAEE), o banheiro acessível e o pátio coberto (refeitório).

- Sinalização tátil e sonora: Instalação de pisos táteis direcionais (guias de balizamento) e de alerta (bolinhas) nos corredores que ligam a sala comum à sala de recursos e ao banheiro acessível, conforme a NBR 9050 e as diretrizes de OM. Esses percursos serão associados a pistas sonoras constantes (ex.: caixa de som com música instrumental suave na entrada da sala de recursos) para que E. construa mapas mentais espaciais por meio da ecolocalização e da memória auditiva.
- Pontos de referência táteis e olfativos: Fixação de texturas diferenciadas nas portas (ex.: tecido de lã na porta do banheiro feminino, lixa fina na porta da sala de recursos, velcro na porta da direção), acompanhadas de aromas ambientais sutis (ex.: lavanda na sala de recursos, aroma cítrico na coordenação), favorecendo a discriminação ambiental por múltiplos sentidos.
- Organização espacial estável: Mobiliário da sala de aula e da sala de recursos deve permanecer fixo durante todo o PIE. Qualquer alteração de layout será comunicada previamente a E. por meio de exploração tátil do ambiente antes da mudança, evitando desorientação.
- Banheiro acessível: Deve estar equipado com barras de apoio, torneiras de alavanca, sinalização tátil na porta e piso antiderrapante. Considerando a



nefropatia e o cateter duplo J, a equipe deve estar ciente de que **E.** pode necessitar de acompanhamento discreto para higiene e manejo de eventuais urgências, sempre respeitando sua privacidade e autonomia.

b) Acessibilidade Comunicacional:

- Sinalização multilíngue e em relevo: Placas em português, espanhol e Braille indicarão os ambientes (sala de aula, banheiro, refeitório, pátio), reconhecendo a língua materna de E. como direito e recurso de acolhimento (PLAc).
- Audiodescritores naturais: A equipe escolar será orientada a descrever rotineiramente os ambientes, movimentos e expressões faciais dos colegas, enriquecendo a construção da imagem mental de E. sobre o espaço social.
- Comunicação alternativa: Uso de símbolos táteis e de bandeirinhas de tecido com texturas para rotinas (ex.: seda = hora da leitura; algodão = hora do lanche), criando um sistema de antecipação lúdico e compreensível.

c) Acessibilidade Metodológica, Instrumental e Programática:

- Flexibilização de horários: Considerando o uso de anticonvulsivante e oxibutinina, E. pode apresentar sonolência ou necessidade de pausas para higiene. O cronograma do PIE contempla intervalos flexíveis, sem penalização por ausências pontuais.
- Materiais de baixo custo e alta resposta sensorial: Conforme o perfil de vulnerabilidade socioeconômica da escola, os recursos (areia cinética, meias-pérolas, velcro, feltro, tapetes sensoriais) serão confeccionados pela equipe, priorizando a sustentabilidade e a replicabilidade.
- Espaço de acolhimento emocional: Um "cantinho do acolhimento" será estruturado na sala de recursos com almofadas, mantas de texturas variadas e caixa de aromas, para momentos de autorregulação, especialmente relevante diante da condição de epilepsia e do processo de adaptação migratória.

d) Acessibilidade Atitudinal:

- Formação de guias videntes: Todos os profissionais e estudantes da turma receberão orientação sobre a técnica do guia vidente (posição básica, passagem estreita, subida e descida de escadas, desvencilhamento), de modo que a ajuda oferecida a E. seja segura, respeitosa e não invasiva.
- Eliminação do verbalismo: A equipe será sensibilizada para evitar expressões vagas ("olha aqui", "fica ali") e substituí-las por referências corporais e espaciais precisas ("à sua direita", "na altura do seu ombro", "toque com a palma da mão").
- Cultura de cuidado mútuo: A turma será preparada para entender que E. pode ter dias de maior cansaço ou necessidade de ir ao banheiro com urgência, sem estigmatização.

9.2 Orientações Previamente Apresentadas

Antes do início das atividades, serão realizadas rodas formativas com os seguintes públicos:

a) Com a família de E. (em espanhol e português, com intérprete se necessário):

- Apresentação do PIE, do cronograma e dos objetivos terapêuticos-pedagógicos;
- Orientação sobre a importância da regularidade na medicação (anticonvulsivante e oxibutinina) e sobre sinais de alerta que devem ser comunicados à escola;
- Explicação sobre o manejo do cateter duplo J e da necessidade de hidratação adequada, estabelecendo protocolo de comunicação entre família e escola;
- Convite para participação nas oficinas de audiodescrição e na confecção de materiais táteis.

b) Com a equipe docente e gestora:

- Revisão das dimensões da acessibilidade (SASSAKI) e do perfil de saúde de E.;
- Treinamento em técnicas de OM (guia vidente, autoproteções, sinalização tátil);
- Orientação sobre a flexibilização curricular e a importância da não-segregação dos recursos (LEGO Braille Bricks deve circular pela sala comum, não ficar restrito à sala de recursos);
- Acordo sobre a comunicação não-violenta e a mediação de conflitos.

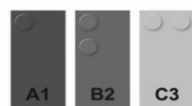
c) Com os estudantes da turma:

- Roda de conversa sobre as diferentes formas de perceber o mundo (visão, tato, audição, olfato);
- Dinâmica "Caminhando de Olhos Vendados" para vivência empática;
- Apresentação do "amigo LEGO" como ferramenta de comunicação e brincadeira para todos, não apenas para E.;
- Construção coletiva de regras de respeito e ajuda mútua.

9.3 Introdução dos Recursos Materiais

A introdução dos recursos seguirá uma progressão lógica e lúdica, do concreto ao simbólico, do familiar ao novo, respeitando o ritmo de E. e os princípios da aprendizagem significativa:

ETAPA	RECURSO	FORMA DE INTRODUÇÃO
1. Exploração Livre	Caixa de areia cinética, conchas, cristais, folhas	Apresentação em rodas de acolhimento. E. e os colegas exploram com as mãos, descrevendo texturas em espanhol e português.



Programa
**BRaille
BRICKS**



2. Estimulação Tátil	Tapete sensorial, livro sensorial 1 (velcro, feltro, células Braille)	Introdução na sala de recursos com a PAEE Tatiana e Madalena. E. é convidado a "ler" com os dedos, associando texturas a nomes próprios (seu nome em relevo).
3. Pré-Braille	Meias-pérolas, bases perfuradas, carômetro tátil	Atividade em duplas: um colega descreve, E. constrói. A brincadeira "Quem sou eu?" permite que E. reconheça colegas pelo rosto tátil.
4. Transição para o Braille	LEGO® Braille Bricks	Apresentação como "brincadeira de encaixe". Inicialmente, E. manipula os blocos livremente, sentindo a forma dos pontos. Depois, associa a letra em relevo ao som (espanhol/português).
5. Integração	LEGO® Braille Bricks + livros sensoriais 2 e 3	Uso na sala comum, em atividades coletivas, com mediação da professora regente e da PAEE.

Observação sobre o LEGO® Braille Bricks: O kit será apresentado inicialmente em uma caixa personalizada com cheiro de menta (estímulo olfativo associado). As peças serão organizadas em bandejas táteis com divisórias fixas, para que E. possa localizá-las de forma independente. A cor azul (favorita de E.) será usada como ponto de ancoragem afetiva nas primeiras construções.

9.4 Agrupamento e Orientação dos Estudantes

O agrupamento será variável, conforme a natureza da atividade, privilegiando a interação social e a eliminação de barreiras atitudinais:

- Duplas heterogêneas (tutoria entre pares): Um colega vidente ou com outras características de aprendizagem é pareado com E. em atividades de

exploração tátil. O colega descreve, E. sente; E. ensina o espanhol, o colega ensina o português. A troca é horizontal.

- Grupos pequenos (3-4 crianças): Em oficinas de confecção do carômetro tátil e da sinalização da escola. Cada grupo é responsável por uma área do ambiente escolar (corredor, pátio, sala de leitura).
- Grupo-integrado (turma completa): Nas brincadeiras coletivas ("Gincana das Mãos e dos Pés", "Cabra-Cega", audiodescrição de histórias), onde todos participam das mesmas regras, com adaptações individuais.
- Atendimento individualizado: Momentos breves (15-20 minutos) na sala de recursos para E. trabalhar com a PAEE Tatiana em habilidades específicas de pré-Braille, quando o grupo maior não é o espaço mais adequado.

*Orientação aos colegas: "Vocês são os especialistas em ajudar E. a conhecer a escola. Não puxem o braço dele. Ofereçam o cotovelo, falem o que veem e perguntem sempre: 'Posso te ajudar?'"

9.5 Sequência das Atividades (8 Semanas)

A sequência respeita o cronograma do PIE e articula os princípios da aprendizagem lúdica: Alegre, Significativa, Engajante e Socialmente Interativa.

1ª SEMANA – "Minha Nova Casa: Conhecendo o Espaço e os Amigos"

Foco: Acessibilidade arquitetônica, atitudinal e OM; Avaliação diagnóstica.

- Atividade 1.1 – Roda de Acolhimento Multilíngue: Apresentação de E. à turma com música venezuelana e brasileira. Cada criança apresenta-se usando um objeto da caixa de texturas. E. recebe o "passaporte tátil" da escola (cartolina com relevo do mapa da escola).
- Atividade 1.2 – Mapeamento Tátil da Escola: Com a técnica do guia vidente, a PAEE Tatiana conduz E. pelos principais ambientes. Em cada espaço, E.

deposita uma argila perfumada em uma maquete tátil coletiva. Os colegas descrevem o que veem; E. complementa o que sente.

- Atividade 1.3 – Sondagem Diagnóstica: Através de jogos de adivinhação com formas geométricas e massinhas, a equipe mapeia o repertório visual, tátil e motor de E., observando sua memória de cores, discriminação de texturas e coordenação pinça digital.

2ª SEMANA – "Minha História em Cores e Sons"

Foco: Identidade, comunicação oral e audiodescrição; Acessibilidade comunicacional.

- Atividade 2.1 – Roda de Conversa Identitária: E. compartilha (em espanhol, mediado pela professora ou intérprete) sua história de vida, sua cor favorita (azul) e sua comida típica. A turma aprende palavras em espanhol.
- Atividade 2.2 – Audiodescrição do Cotidiano: A turma pratica a descrição oral de objetos da sala. A PAEE Simone propõe o jogo "Rádio Novela": uma criança descreve um objeto, E. e os colegas adivinham.
- Atividade 2.3 – Introdução do Pré-Bengala e Livro Sensorial 1: Na sala de recursos, E. recebe o livro sensorial com seu nome em relevo, números de 1 a 10 e figuras em velcro. A atividade é iterativa: toque, nomeie, repita.

3ª SEMANA – "Meus Dedos Descubrem o Mundo"

Foco: Desenvolvimento sensório-motor e pré-Braille; Acessibilidade instrumental.

- Atividade 3.1 – Exploração de Materialidades: "Caça ao tesouro" na caixa de areia cinética. E. e colegas buscam objetos naturais (conchas, pedras, sementes) e os classificam por textura, temperatura e peso.
- Atividade 3.2 – Polpa dos Dedos e Coordenação: Atividades de pinça digital com meias-pérolas e bases perfuradas. E. constrói seu nome em alto-relevo. A atividade é significativa porque conecta o toque à sua identidade.



- Atividade 3.3 – Autonomia e Mobilidade: Treino de autoproteções (superior e inferior) na sala de aula. E. percorre um circuito simples com orientação da PAEE, usando piso tátil e pontos de referência sonoros.

4ª SEMANA – "Livros que Se Sentem"

Foco: Acuidade tátil e introdução ao Braille; Acessibilidade metodológica.

- Atividade 4.1 – Livros Sensoriais 2 e 3: Leitura coletiva de *Sabichões* e *O Menino e o Mar* com audiodescrição. E. explora as ilustrações táteis enquanto a professora regente narra. Os colegas fazem perguntas que E. responde com base no tato.
- Atividade 4.2 – Jogo de Alto e Baixo Relevo: E. e os colegas criam cartões com histórias em relevo. A turma aprende a "ler" com os dedos, reconhecendo que existem muitos modos de ler.
- Atividade 4.3 – Avaliação Formativa: Registro em diário de bordo (fotos, vídeos, anotações) sobre a interação de E. com os livros e a evolução da discriminação tátil.

5ª SEMANA – "O Tijolinho Mágico: Conhecendo o LEGO® Braille Bricks"

Foco: Apresentação do LBB; Acessibilidade instrumental e comunicacional.

- Atividade 5.1 – Abertura da Caixa LEGO: A caixa é apresentada em roda. Cada criança recebe um bloco para explorar. E. recebe os blocos com as letras de seu nome (E-S-T-E-B-A-N, adaptando ao pseudônimo E.). A cor azul é destacada.
- Atividade 5.2 – Brincadeira de Encaixe Livre: Manipulação exploratória sem regras. E. constrói torres, caminhos, formas. A PAEE e a professora regente descrevem as construções, enriquecendo o vocabulário espacial.
- Atividade 5.3 – Associação Letra-Som-Toque: Jogo "Qual é a letra?". A PAEE pronuncia uma letra em português e espanhol; E. localiza o bloco



correspondente no tapete sensorial. Iterativo: repetição com variação de velocidade e contexto.

6ª SEMANA – "Nós Também Sabemos Braille"

Foco: Oficinas com LBB na turma; Acessibilidade socialmente interativa.

- Atividade 6.1 – Oficina de Braille Coletivo: A turma aprende a formar palavras com o LBB. Cada criança escreve seu nome em Braille. E. auxilia os colegas a encontrar os pontos corretos, invertendo o papel de "aprendiz" para "mediador".
- Atividade 6.2 – Gincana das Mãos e dos Pés: Brincadeira motora adaptada. Circuito com piso tátil, caixas de texturas e estações de LEGO. E. participa de todas as etapas, com ou sem guia vidente, conforme sua autonomia.
- Atividade 6.3 – Avaliação Contínua: Observação do engajamento de E. e da naturalização da audiodescrição pelos colegas. Ajustes nas mediações são feitos em tempo real.

7ª SEMANA – "A Escola Toda de Portas Abertas"

Foco: Oficinas com outras turmas e parceria com Fundação Dorina Nowill; Acessibilidade programática.

- Atividade 7.1 – Oficina Interturmas: E. e sua turma convidam outras salas para a "Feira do Tato". Estações com LBB, livros sensoriais e carômetro tátil são montadas no pátio coberto. E. apresenta o LBB para visitantes, fortalecendo sua identidade como protagonista.
- Atividade 7.2 – Visita da Equipe Dorina Nowill: Oficina especializada com uso do LBB e orientações sobre mobilidade. A equipe avalia a postura de E. e sugere adaptações para o manejo da bengala no futuro.

- Atividade 7.3 – Sinalização Coletiva: A turma instala placas em relevo e pisos táteis em corredores da escola, deixando legado permanente de acessibilidade.

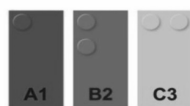
8ª SEMANA – "Minha História, Minhas Conquistas"

Foco: Avaliação somativa, portfólio e celebração; Acessibilidade atitudinal.

- Atividade 8.1 – Portfólio de Conquistas: E. apresenta à família e à turma seu livro sensorial, suas construções em LEGO e o mapa tátil da escola. A apresentação é feita por ele, com mediação mínima.
- Atividade 8.2 – Roda de Reflexão: A turma responde: "O que aprendemos com E.?". O objetivo é avaliar a transformação atitudinal e o fortalecimento da empatia.
- Atividade 8.3 – Documentação e Encerramento: Registro fotográfico e em vídeo (com audiodescrição) para o portfólio do PIE. Celebração com música, comida típica venezuelana (arepa, se possível) e entrega de certificados táteis.

9.6 Função dos Membros da Equipe na Execução do PIE

Membro	Função na Execução
Tatiana Molero Giordano (PAEE)	Coordenação pedagógica do PIE; atendimento colaborativo em sala comum; mediação das atividades de OM e pré-Braille com E.; registro fotográfico e audiovisual; articulação com a família (em espanhol, se necessário).
Madalena Rocha Silva (PAEE)	Co-elaboração e execução das atividades de desenvolvimento sensório-motor; confecção dos livros



Programa
**BRILLE
BRICKS**



	sensoriais e do carômetro tátil; mediação das oficinas de exploração tátil.
Patrícia Toledo Nalin (PAEE)	Acompanhamento do desenvolvimento das habilidades da BNCC; registro das avaliações formativas; adaptação dos objetivos às necessidades de E.
Leonardo Vinícius Biasetto (PAEE)	Organização e manutenção dos recursos didáticos; suporte na logística de materiais (LEGO, tapetes, caixas de areia); registro do cronograma.
Simone Cezario dos Santos (PAEE)	Coordenação da avaliação formativa e somativa; aplicação dos instrumentos de observação; análise dos diários de bordo; registro dos indicadores de empatia e inclusão social.
Daniel Poeta Nacur Montez (PAP)	Execução e ajuste do cronograma; registro das etapas executadas; apoio na documentação final do PIE; suporte tecnológico (edição de imagens, organização de portfólio digital).
Gabriella Cipriani Soares da Costa (PAEE)	Suporte na mediação linguística (espanhol-português); sensibilização da equipe sobre questões identitárias e migratórias; validação das atividades junto ao grupo.
Professora Regente da Turma	Integração das atividades do PIE ao planejamento da sala comum; mediação das atividades coletivas; articulação com a PAEE para flexibilização curricular.
Coordenação Pedagógica	Viabilização de horários, espaços e formações; acompanhamento da gestão dos recursos (LEGO); articulação com a Fundação Dorina Nowill e o CEFAI.

Fonoaudióloga/Intérprete (se disponível)	Apoio na comunicação bilíngue; orientação sobre a inclusão da audiodescrição nas rotinas orais.
--	---

9.7 Considerações Finais sobre a Segurança e a Saúde de E.

Dada a complexidade do perfil clínico de **E.**, a equipe executora deve observar:

1. **Epilepsia:** Evitar estímulos luminosos intermitentes ou sons muito altos. Manter ambiente tranquilo durante as atividades. Em caso de crise, seguir protocolo escolar de primeiros socorros previamente acordado com a família.
2. **Nefropatia e Cateter Duplo J:** Garantir acesso rápido ao banheiro. Observar sinais de dor ou desconforto durante atividades no chão (tapete sensorial). Hidratação disponível durante todo o PIE.
3. **Medicação:** Respeitar os horários de administração da oxibutinina e do anticonvulsivante, ajustando o cronograma do PIE, se necessário.
4. **Autonomia:** Jamais realizar atividades em nome de **E.**; sempre oferecer escolha (*"Qual textura você quer hoje?"*, *"Quer usar o guia ou o piso tátil?"*).

Percebemos que o PIE não se restringe à alfabetização tátil. Ele se constitui como um projeto de vida que visa garantir que **E.**, criança imigrante, venezuelana, com deficiência visual e necessidades de saúde específicas, se reconheça como sujeito de direitos, capaz de construir conhecimento, de transitar com autonomia e de ensinar seus colegas a enxergar o mundo com a ponta dos dedos e a hospitalidade do coração.

10 - Avaliação (Simone)

A avaliação deste Plano de Intervenção Estratégico (PIE) adota uma perspectiva humanizada, formativa e processual, compreendendo que a aprendizagem ocorre em tempos e ritmos singulares. Distanciando-se de abordagens meramente quantitativas ou punitivas, o processo avaliativo busca mapear os avanços, as interações, o desenvolvimento da autonomia e o bem-estar do estudante E., bem como o engajamento e a empatia de toda a turma.

Para garantir a coerência com a abordagem Construcionista e os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), a avaliação será realizada de forma integrada em três modalidades complementares:

10.1 – Modalidades de Avaliação

Avaliação Diagnóstica (Inicial): Realizada por meio da escuta ativa e da observação sensível do contato inicial de E. com os materiais texturizados, o espaço escolar e a recepção dos colegas. O foco principal é mapear sua memória visual (relação com as cores e formas em tinta), seu repertório cultural de origem, o nível atual de refino tátil (percepção de alto e baixo relevo) e sua segurança na orientação e mobilidade pela escola.

Avaliação Formativa (Processual/Contínua): É o cerne deste PIE. Ocorre diariamente através do registro em diário de bordo, fotos e vídeos das interações lúdicas. O foco está em observar como as crianças reagem à audiodescrição, como E. manipula os recursos pré-braille (livro sensorial, caixas de areia, tapetes) e como ocorre a transição para os blocos do LEGO® Braille Bricks. Permite ajustes imediatos nas mediações pedagógicas para eliminar barreiras de aprendizagem.

Avaliação Somativa (Final/Integradora): Realizada ao término do ciclo do projeto, não para atribuir uma nota, mas para documentar o portfólio de conquistas. Avalia o ganho de autonomia do estudante no espaço escolar, seu letramento tátil inicial, o fortalecimento de sua identidade e o nível de coesão, empatia e inclusão gerado no coletivo da turma.



10.2 – Critérios de Avaliação por Segmento

Para assegurar o envolvimento corresponsável de toda a comunidade escolar, os critérios de eficácia foram divididos entre as ações dos professores e dos gestores:

Ações do Professor (Regente, AEE e Especialista):

O corpo docente medirá a eficácia das intervenções a partir dos seguintes indicadores de desenvolvimento dos estudantes:

Dimensão Tátil e Pré-Braille: Observar a evolução da coordenação motora fina e do refino tátil de E.. O estudante consegue discriminar texturas sutis? Identifica pontos em alto e baixo relevo nas bases perfuradas? Demonstra curiosidade e intencionalidade ao explorar as celas em velcro e os blocos do LEGO® Braille Bricks?

Dimensão Social e Identitária: Avaliar o sentimento de pertencimento de E. (reconhecimento de si e dos pares através do carômetro tátil e das rotinas musicais) e o desenvolvimento da empatia na turma. Os colegas incorporaram a audiodescrição de forma natural? Há cooperação e eliminação de preconceitos nas brincadeiras como a "Cabra-Cega" e a "Gincana das Mãos e dos Pés"?

Orientação, Mobilidade e Autonomia: Verificar se o mapeamento tátil e a sinalização em relevo nos ambientes escolares permitiram que E. transitasse com maior segurança, independência e confiança pelo espaço comum.

Ações do Gestor (Direção, Vice-Direção e Coordenação):

A equipe gestora avaliará o impacto do PIE sob a ótica do suporte institucional, da cultura inclusiva e da alocação de recursos:

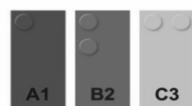


Acessibilidade Arquitetônica e Humana: Avaliar a eficácia da logística de distribuição e uso coletivo dos kits LEGO® Braille Bricks. O recurso foi garantido para a sala comum, promovendo o DUA, ou ficou restrito? Como a gestão facilitou a sinalização em relevo nos espaços da escola?

Articulação Pedagógica e Formação: Analisar o impacto do apoio dado aos momentos de planejamento conjunto entre o professor da sala comum, o AEE e o especialista em Braille. Os encontros práticos para os cursistas e profissionais da escola foram viabilizados e mobilizaram a equipe?

Clima Escolar e Envolvimento Comunitário: Mensurar a resposta da comunidade escolar e das famílias frente às ações de inclusão. Houve fortalecimento da cultura de direitos humanos e valorização da diversidade na escola a partir das oficinas e da visita da Equipe Dorina?

O sucesso deste plano não será medido pelo número de letras que o estudante memorizar, mas sim pela transição segura, lúdica e afetiva de um estudante imigrante e com deficiência visual para o universo da escrita tátil, cercado por uma turma que aprendeu a enxergar o mundo também com a ponta dos dedos.



Programa
**BRILLE
BRICKS**



11 - Cronograma

Prazo previsto para desenvolvimento do PIE: 2 meses (1 bimestre)

CONTEÚDO	RECURSOS	DURAÇÃO
Apresentação, integração da criança na turma e avaliação diagnóstica com a criança, a família e equipe docente. Sondagem do repertório da criança.	Formas geométricas, massinhas coloridas, diferentes texturas, jogos de adivinhação, letras e números móveis.	<i>1ª semana</i>
Questões identitárias, rodas de conversa e leitura com audiodescrição e apresentação de novos recursos materiais.	Introdução da Pré-Bengala e do Livro sensorial 1.	<i>2ª semana</i>
Exploração de materialidades e sensibilização da polpa dos dedos e introdução da Pré-Bengala (autonomia e mobilidade)	Pré-Bengala e do Livro sensorial 1. Materiais de pintura (tintura, papéis com diferentes texturas e outros materiais).	<i>3ª semana</i>
Desenvolvimento da acuidade tátil com livros sensoriais e introdução ao Braille. Avaliação Formativa.	Livros sensoriais 2 e 3 Sabichões e O Menino e o Mar.	<i>4ª semana</i>
Apresentação do LBB para a criança	Kit LEGO® Braille Bricks	<i>5ª semana</i>
Oficinas com o LBB na própria turma. Avaliação Contínua.	Kit LEGO® Braille Bricks	<i>6ª semana</i>
Oficinas com o LBB com outras turmas da escola em parceria com a Fundação Dorina Nowill.	Kit LEGO® Braille Bricks	<i>7ª semana</i>
Avaliação e reflexão sobre o desenvolvimento da criança e da eficácia do PIE.	-	<i>8ª semana</i>



12 – Referências Bibliográficas:

ARANA, Ivana Denório. **A matemática através das brincadeiras e jogos**. Campinas, SP. Papirus, 1996.

ARAÚJO M. A. **A importância de atividades lúdico – criativas no processo de alfabetização de crianças cegas**. São Paulo, 2009.

ARAÚJO, Sônia Maria Dutra de. **O jogo simbólico numa proposta pedagógica para o deficiente visual**. Rio de Janeiro: Revista Benjamin Constant, Vol. 8, 1997.

ARAÚJO, Sônia Maria Dutra de. **O jogo simbólico para criança cega** – CDD 371.911 – 22.ed. Salvador, 2007.

AZEVEDO, Lindaura Moraes. **Ludicidade: o jogo como motivação para estimular o desenvolvimento infantil**. Revista Nova, 2001. Disponível em: <http://webserver.falnatal.com.br/revistanova/a5v2/artigo9.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 de maio de 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 25 de maio de 2026.

DEFENDI, Edson Luiz. **O livro, a leitura e a pessoa com deficiência visual**. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, 2011. Disponível em: <https://bds.unb.br/handle/123456789/998> Acesso em: 25 de maio de 2026.

DREZZA, Eduardo. **Cartilha orientação e mobilidade**. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, 2018.

FLEURY, Ika. **Metodologia quebrando barreiras** – Pós Graduação Moderna Educação: Metodologias, tendências e foco no aluno. TCC - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) - Porto Alegre 2020. Disponível em: <https://fundacaodorina.org.br/wp-content/uploads/2024/10/Metodologia-quebrando-barreiras-TCC-PUC-2020.pdf> Acesso em: 25 de maio de 2026.

FUNDAÇÃO DORINA NOWILL. **Apostila audiodescrição**. Oficina de Capacitação



de Professores - Claudia Scheer, São Paulo: 2021. Disponível em: <https://trocandosaberes.com.br/wp-content/uploads/2022/03/02-Apostila-de-Audiodescricao.pdf> . Acesso em: 25 de maio de 2026.

FUNDAÇÃO DORINA NOWILL. **LEGO® Braille Bricks: manual de uso**. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://fundacaodorina.org.br/wp-content/uploads/2024/04/manual-lego-braille-bricks-fundacao-dorina.pdf> . Acesso em: 25 de maio de 2026.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, Marco Antonio. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora da UnB, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão é o Privilégio de Conviver com as Diferenças**. In: Nova Escola, Edição de maio, 2005.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 5. ed. Rio de Janeiro: WVA Editora, 1999.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. **Desenho Universal para a Aprendizagem como estratégia de inclusão escolar**. Educação Unisinos, v. 22, n. 2, p. 147-155, 2018.

13 - Registro da execução de uma ou mais etapas

REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

Este documento tem como objetivo registrar as intervenções pedagógicas realizadas com o estudante, evidenciando os recursos, materiais e estratégias utilizadas para favorecer seu desenvolvimento, participação e aprendizagem no contexto escolar.



Leitura compartilhada do livro "Sabichões".



Manipulação de letras móveis e reconhecimento das letras.



Leitura compartilhada do livro "O Menino e o Mar".



Exploração tátil e sensorial com bandeja de areia colorida.



Formação do próprio nome com letras móveis.



Construção e escrita de letras com massinha e reconhecimento do nome.



Atividade matemática: associação entre números e quantidades.



Atividade de contagem e adição com material concreto.



Participação em atividades coletivas com mediação e apoio individualizado.

DESCRIÇÃO DAS INTERVENÇÕES

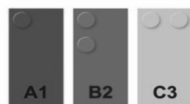
Durante o período avaliado, foram desenvolvidas atividades pedagógicas mediadas com o objetivo de favorecer a participação do estudante, a ampliação das habilidades de comunicação, a alfabetização inicial, o desenvolvimento cognitivo e a permanência nas propostas escolares.

Foram utilizados livros de literatura infantil, materiais concretos para alfabetização, letras móveis, recursos sensoriais, atividades de contagem, materiais manipuláveis para matemática e jogos de encaixe. As propostas contemplaram a exploração tátil, o reconhecimento de letras, a formação do próprio nome, a associação entre numeral e quantidade, além do estímulo à atenção compartilhada e à interação com os pares.

As intervenções ocorreram de forma individualizada e em contexto de sala regular, respeitando o ritmo e as necessidades específicas do estudante, favorecendo sua participação nas atividades propostas e ampliando gradativamente seu engajamento pedagógico.

ELIMINAÇÃO DE BARREIRAS

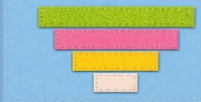
- Oferta de recursos concretos e manipuláveis.
- Mediação individualizada.
- Adequação das atividades ao nível de desenvolvimento.
- Uso de estímulos visuais e táteis.
- Ampliação do tempo para realização das propostas.
- Organização de atividades estruturadas e previsíveis.
- Utilização de interesses e materiais significativos para favorecer a participação.

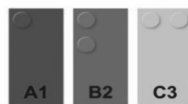


Programa
**BRILLE
BRICKS**



LIVRO SENSORIAL 01

 LIVRO SENSORIAL	ELISAUL 	EMMANUEL 	GUARDIA 
SERRANO 	FORMAS GEOMETRICAS 		
		ALFABETO 	A 
B 	C 	D 	E 
F 	G 	H 	I 
J 	K 	L 	M 
N 	O 	P 	Q 
R 	S 	T 	U 
V 	W 	X 	Y 
Z 	NÚMEROS 	0 	1 
2 	3 	4 	5 
6 	7 	8 	9 



Programa
**BRILLE
BRICKS**

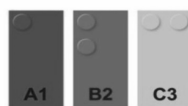


unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste

DETALHES DO LIVRO SENSORIAL 02





Programa
**BRILLE
BRICKS**



LIVROS SENSORIAIS 02 E 03 ENCADERNADOS

